



UM PROTESTO POR TRANSPORTE E CATRACA: AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013, NA CIDADE DELMIRO GOUVEIA/ALAGOAS

SARA ANGÉLICA BEZERRA GOMES¹

As multidões que em diferentes cidades brasileiras tomaram as ruas em junho de 2013, protestando por melhorias em distintos setores, despertaram mais uma vez a academia para a necessidade de se refletir sobre a formação dos movimentos populares e os significados que esses podem evidenciar em determinado espaço e tempo. As Manifestações de Junho de 2013 se sobressaem como um fenômeno importante para o estudo e compreensão da história recente do Brasil, sobretudo, por terem ressaltado em suas tramas e reivindicações, contradições e consensos de processos históricos concretos. As circunstâncias que levaram multidões às ruas durante essas manifestações, entretanto, parecem diferenciar-se de uma região a outra devido à própria heterogeneidade histórica das cidades brasileiras. Em Delmiro Gouveia, cidade localizada no Alto Sertão do Estado de Alagoas, por exemplo, as circunstâncias que parecem ter ocasionado a deflagração das Manifestações de Junho de 2013, divergem significativamente das situações que podem ter levado milhares de pessoas às ruas de São Paulo, Rio de Janeiro ou Porto Alegre também durante esse mês. Este estudo, desse modo, busca refletir, a partir do uso das fontes orais, a deflagração das Manifestações de Junho de 2013 na cidade Delmiro Gouveia, procurando destacar de que forma ela se distanciou ou se aproximou de uma reivindicação, considerada por pesquisadores de diferentes áreas, como responsável pelo início do fenômeno de junho de 2013 no Estado de São Paulo: a luta pela redução na tarifa do transporte coletivo urbano.

Palavras Chave: Mobilidade Urbana, Manifestações de Junho de 2013, Delmiro Gouveia/Alagoas.

¹ Mestranda pelo PPGH/UFAL, sob a orientação do Prof. Dr. José Vieira da Cruz. Membro do Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Cultura (GEPHISC). E-mail: sari_gomes@hotmail.com. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

A deflagração das Manifestações de Junho de 2013 na Delmiro Gouveia/Alagoas.

Os protestos estão sendo inspiradores! Não seria nada mau um Movimento Passe livre em Delmiro Gouveia! (CARVALHO, 2013).

A mensagem acima se refere a uma postagem no Facebook, realizada dia 14 de junho de 2013, por um professor da cidade Delmiro Gouveia. Assim como outras opiniões postadas nesta rede social, essa publicação retirada da página pessoal do professor Emerson Máximo de Carvalho demonstra o momento em que as Manifestações de Junho de 2013, que haviam se iniciado no Estado de São Paulo com os protestos pela redução na tarifa do transporte coletivo, começaram a se tornar mais frequentes nas discussões via redes sociais dos moradores de Delmiro Gouveia, cidade que se localiza no Alto Sertão do Estado de Alagoas.

Delmiro Gouveia, elevada a categoria de cidade em 1952 após ser desmembrada da cidade de Água Branca, está a 301 km da capital do Estado; e, embora tenha sido palco para a construção de uma fábrica ainda no início do século XX, não alcançou um processo de desenvolvimento industrial semelhante ao de outras cidades brasileiras. Segundo a historiadora Telma Correia, isso se deve, em parte, ao isolamento político e social a partir do qual esta cidade se formou, que diferenciou seu processo de urbanização(1998: 187-299).

A história desta cidade, para Correia se confunde com a própria trajetória de um empreendedor chamado Delmiro Gouveia, que se instalou no Alto Sertão alagoano no início do século XX (1998: 187-299), lugar que parecia ser, no início do século passado, caracterizado pelo desregramento, pela falta de água e pelo abandono do poder público. Entretanto, a chegada de Delmiro Gouveia ao sertão, não podia estar acompanhada de outra coisa senão por um misto de dúvida e euforia.

Para Pedro Motta Lima, opiniões pessimistas foram atribuídas ao projeto de industrialização trazido por Delmiro, sobretudo, pelo atraso social do Alto Sertão, pela peculiar localização geográfica dessa região e por causa de um sistema de transporte precário, que dificultava sua comunicação com outras cidades e estados (2013:100-106). O projeto de industrialização de Delmiro, que se transformou na Companhia Agrofábrica Mercantil, posteriormente denominada de Fábrica da Pedra, floresceu em meio a muitas desconfianças, o que não o impediu, entretanto, de se consolidar e de trazer consigo um processo de disciplinarização do trabalhador (CORREIA, 1998: 187-299).

A respeito desse processo de disciplinarização trazido ao Sertão de Alagoas, Correia analisou que o mesmo chegou acompanhando por uma lógica de organização, na qual o patrão

não seria apenas o chefe de uma fábrica, mas o senhor responsável pelas casas, pela escola, pelo descanso, enfim, pela cidade (1998: 187-299). A cidade, desse modo, seria construída sob o signo da obediência ao patrão, o qual em nome do “progresso e do desenvolvimento”, negociava suas regras com trabalhadores e demais moradores deste lugar.

No contexto das Manifestações de Junho de 2013, as multidões que foram às ruas de uma região a outra do país parecem ter protestado acima de tudo por melhoria nos serviços públicos de suas cidades, revelando, dessa forma, problemas políticos e culturais das mesmas. Nesse cenário, a questão da mobilidade urbana e, mais particularmente, a tarifa dos transportes coletivos urbanos, considerada por pesquisadores de áreas diversas como a responsável por ocasionar as Manifestações de Junho de 2013 iniciadas em São Paulo, ganhou relevância não apenas nas manifestações que ocorreram nesse Estado, durante esse mês, mas em várias cidades brasileiras, como em Delmiro Gouveia.

Enquanto em cidades de São Paulo a deflagração do fenômeno de junho de 2013 fora considerado como uma consequência da insatisfação da população, particularmente, com o aumento na tarifa do transporte coletivo, em Delmiro Gouveia, ele tampouco foi deflagrado por essa perturbação. Nessa cidade, a agenda de reivindicação das multidões em junho de 2013 divergiu em alguns aspectos das que estavam sendo expostas em outras cidades, principalmente, da agenda de protestos pela redução na tarifa do transporte coletivo que se sucedeu em São Paulo, porque naquele período ainda não havia sido organizado em Delmiro, um sistema de transporte coletivo urbano que atendesse as velhas e novas demandas de mobilidade urbana.

Mesmo após a instalação de um campus da Universidade Federal de Alagoas, em 2010, na cidade Delmiro, um sistema de transporte coletivo urbano semelhante ao existente em cidades de grande e médio porte do Brasil, ainda não havia sido organizado em Junho de 2013. Para Felipe Ferreira, professor da rede municipal de ensino e ex-aluno da UFAL/Campus do Sertão, as Manifestações de Junho de 2013, na cidade Delmiro Gouveia foram deflagradas ao menos por três motivos: educação, saúde e, principalmente, pela consolidação de um transporte coletivo urbano (2013: 3-9).

O transporte havia sido uma das pautas de reivindicação mais cobradas, principalmente pelos alunos do Campus do Sertão durante essas manifestações, visto que naquele contexto o Campus do Sertão, prestes a completar quatro anos de funcionamento, ainda não contava com um sistema de transporte coletivo urbano organizado para a comunidade acadêmica e para os moradores da cidade (2013: 3-9).

Desse modo, a questão da mobilidade urbana nas Manifestações de Junho em Delmiro, chama atenção não apenas porque revela o quanto desigual é o funcionamento desse setor nas diversas cidades brasileiras, mas para uma situação que há anos parece ter sido um problema para moradores, estudantes e trabalhadores desta cidade, que também necessitam de uma locomoção cotidiana rápida e de tarifa acessível.

Delmiro Gouveia, embora não possua a mesma complexidade urbana das grandes cidades, possui uma logística urbana que necessita de um transporte coletivo urbano, visto que os bairros se encontram muito distantes uns dos outros. Após a instalação da UFAL/Campus do Sertão, essa necessidade cresceu significativamente, visto que a sede desse campus foi construída em frente a Rodovia Al 145, que fica a margem desta cidade e ocasionou um maior problema para o deslocamento da comunidade acadêmica.

Assim, no contexto das Manifestações de junho de 2013, as mudanças que o Campus do Sertão havia imposto para a cidade e para a comunidade acadêmica, senão foram as grandes provocadoras dessas manifestações em Delmiro Gouveia, parecem ter contribuído significativamente para acentuar o aparecimento de muitas reivindicações nesta cidade, durante aquele fenômeno, dentre elas: a reivindicação por um transporte coletivo urbano diferenciado.

Uma manifestação por transporte e catraca.

As catracas do transporte são uma barreira física que discrimina, segundo o critério da concentração de renda, aqueles que podem circular pela cidade daqueles condenados à exclusão urbana (MPL/SP, 2014: 14).

A citação a cima se refere a uma passagem do artigo “Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo” produzido pelo Movimento Passe Livre (MPL/SP) logo após as Manifestações de Junho de 2013 ocorridas no Brasil. Ela enfatiza um problema que de formas diferentes fez-se presente nas reivindicações do fenômeno de Junho de 2013: a questão da mobilidade urbana. Em várias cidades brasileiras, a questão do transporte coletivo urbano fora uma questão muito relevante, não apenas para a multidão de manifestantes que foram às ruas em junho de 2013, mas para muitos pesquisadores, como o historiador Gilberto Calil, que associou a deflagração das Manifestações de Junho de 2013 às mobilizações em oposição ao reajuste nas tarifas do transporte urbano em São Paulo (2013:4).

Entretanto, enquanto multidões nas cidades do Estado de São Paulo pareciam reivindicar em junho de 2013 pela redução nas tarifas dos transportes coletivos urbanos

(MPL, 2014: 13-18), as multidões na cidade Delmiro Gouveia, se manifestava pelo direito de ter um sistema de transporte coletivo urbano, isso porque mesmo contando com uma extensa estrutura urbana e com um campus universitário, esta cidade apresentava uma peculiaridade neste âmbito, fator que também parece ter incitado manifestantes a irem às ruas em junho de 2013.

Esse fenômeno tornou visível a disparidade que existe no Brasil na consolidação de políticas públicas urbanas e como essa diversidade compromete a acessibilidade dos cidadãos a direitos básicos, causando prejuízos à qualidade de vida dos moradores, um vez que, uma cidade com boas condições de vida é aquela cujo conjunto de políticas públicas urbanas como transporte, moradia, saneamento, educação, lazer, iluminação, coleta de lixo e segurança, funcionam em boas condições (MARICATO, 2014: 20).

O tipo de sistema de transporte coletivo urbano, que se consolidou no Sertão alagoano, sobretudo, na cidade Delmiro Gouveia, entretanto, parece ter sido consequência de uma negociação entre Estado e sociedade, que se construiu sob a lógica do clientelismo político. Delmiro Gouveia virou moeda de troca do novo clientelismo político, um lugar no qual, como observou Maricato, “troca-se por votos a pavimentação de uma rua, emprego, a iluminação pública, a unidade de saúde, uma linha de ônibus etc” (2014: 21).

Este tipo de negociação parece existir nessa cidade desde a criação da Companhia Agrofábrica Mercantil fundada pelo empresário Delmiro Gouveia, atualmente conhecida por Fábrica da Pedra, pertencente ao Grupo Carlos Lyra, visto que, como observou Correia, era em troca de moradia, escola e lazer que o empreendedor Delmiro Gouveia contratava os trabalhadores para a fábrica (1998: 187-299). A organização e a distribuição das casas era uma estratégia que o empreendedor Delmiro Gouveia usava para exercer controle moral e político sobre os trabalhadores, situação que com o passar dos anos se estendeu para as relações da sociedade com o poder público.

Isso é visível, particularmente, na forma como a burocracia estatal é usada para legalizar trabalhadores que se inserem no serviço público muitas vezes de forma terceirizada ou por contratos temporários na cidade Delmiro Gouveia. Para Faoro, fenômenos desse tipo representam a consequência da formação da patronagem política no Brasil (FAORO, 2001: 800-949), no qual o poder público é usado para fins privados, pois, em troca de apoio em campanhas eleitorais e da permanência no poder, políticos profissionais negociam com a sociedade, empregos, cargos de comissão, entre outros “favores”.

Esta cultura de negociação entre patrão e empregado, – entre a sociedade e o Estado –, enraizada no Sertão, contribuiu para o desmantelamento das políticas públicas urbanas,

situação que é visível, a exemplo, no tipo de mobilidade urbana existente nessa região. Durante anos, as caminhonetes tipo D-20, adaptadas como mini caminhões Pau-de-arara, foram os principais transportes utilizados para mobilidade urbana e intermunicipal no Sertão alagoano; e em Delmiro Gouveia, esse era o principal transporte utilizado, sobretudo para transportar feirantes que vendiam frutas, legumes e carnes nas cidades do Sertão de Alagoas (GOMES, 2014: 3-20).

As D-20 eram e ainda continuam sendo utilizadas no Alto Sertão, porque muitas cidades e povoados desta região se constituíram em lugares, cujo acesso através de veículos baixos torna-se muito difícil. A cidade de Água Branca, que fica próxima a Delmiro Gouveia, a exemplo, se formou nos arredores de uma serra montanhosa, portanto, a caminhonete tipo D-20 era o veículo que conseguia chegar aos povoados, cotidianamente, sem desgastar-se muito rápido. Ele foi muito utilizado principalmente na cidade de Água Branca entre as décadas de 60,70 e 80, e, antes desse tipo de transporte, muitas pessoas se deslocavam de um lugar a outro no Alto Sertão de Alagoas através do uso de cavalos e mulas (GOMES, 2015: 3-20).

No final do século XX, houve uma multiplicação do número de D-20 para atender a mobilidade urbana nesta região. Esse momento chegou acompanhado, entretanto, por um processo de regulamentação do transporte coletivo em Alagoas e pela criação de associações municipais para regularizar o transporte coletivo intermunicipal e evitar conflitos entre os motoristas, que disputavam por passageiros.

Os motoristas das D-20, em troca do aval dessas associações, tiveram de se organizar e pagar um determinado valor para manter o funcionamento desses transportes no Sertão de Alagoas, os quais se tornaram fonte de renda para os próprios motoristas. Dessa forma, o trabalho com o transporte coletivo acabou se tornando uma opção para conseguir renda num lugar com poucas oportunidades de trabalho.

Em troca de um trabalho fora do comércio, da Fábrica da Pedra ou dos cargos temporários da prefeitura, a mobilidade intermunicipal e urbana foi negociada entre o Estado e os motoristas das cidades do Alto Sertão, mas a contrapartida oferecida pelo Estado nessa negociação parece ter se limitado, por sua vez, a legalização das associações, as quais se responsabilizaram por essa mobilidade, que começou a funcionar com os transportes particulares dos motoristas.

Esse sistema de mobilidade urbana e intermunicipal, que com a iniciativa privada, permanece no Alto Sertão, especialmente na cidade Delmiro, mesmo depois da chegada de micro-ônibus, no final do ano de 2013, os quais se tornaram mais uma opção de transporte

coletivo urbano nessa cidade. Esses micro-ônibus, ao que parece, começaram a circular em Delmiro, após os atos de protesto das multidões que tomaram conta das ruas desta cidade, em junho 2013, pois apenas após este fenômeno, o poder público municipal estabeleceu um acordo com uma concessionária para que a mesma disponibilizasse esses transportes, para moradores se deslocarem de um bairro a outro, inclusive, para o campus universitário.

A disponibilização desses micro-ônibus, entretanto, não pode ser avaliada como resultado das Manifestações de Junho de 2013. Esse tipo de transporte coletivo esteve muito antes desse fenômeno, presente na agenda de reivindicação dos moradores da cidade Delmiro, sobretudo, nas reivindicações da comunidade acadêmica da UFAL/campus do Sertão, que também por essa razão, deflagrou em anos diferentes, manifestações distintas por outro sistema de mobilidade urbana, o qual pudesse proporcionar não apenas novos tipos de transportes coletivos, mas tarifas mais acessíveis.

Uma manifestação sem a liderança do Movimento Passe Livre (MPL)

Um dos espaços públicos mais movimentados da cidade Delmiro Gouveia, a praça do Coreto, foi tomada por manifestações em junho de 2013, nas quais diversas reivindicações e problemas deste lugar foram postas nas ruas. Essas manifestações que se sucederam nessa cidade sertaneja, evidenciaram uma série de diferenças em relação as ocorridas em São Paulo, nesse período, tanto nos tipos de reivindicações, quanto nas suas lideranças políticas.

Elas parecem ter divergido das que ocorreram em outras cidades brasileiras por diversas razões, e, especialmente, por dois motivos: a ausência da liderança do Movimento Passe Livre (MPL) e a reivindicação por outro sistema de transporte coletivo urbano. A primeira peculiaridade do fenômeno de junho de 2013, na cidade Delmiro, é visível na ausência da participação e da liderança do Movimento Passe Livre (MPL), este que mesmo não sendo possível aqui considerá-lo como o único responsável pelas Manifestações de Junho, no Estado de São Paulo, a exemplo, conseguiu ganhar relevância nesse Estado durante esse contexto, na medida em que as multidões se manifestavam, levando às ruas a agenda de reivindicação que o mesmo defende.

Em São Paulo, a atuação da liderança do Movimento Passe Livre (MPL/SP), contribuiu para com os protestos em oposição ao aumento nas tarifas do transporte coletivo urbano, os quais acabaram sendo reconhecidos, a princípio, por pesquisadores de várias áreas, como os responsáveis pelas manifestações que em pouco dias atraíram multidões as ruas das cidades brasileiras em junho de 2013 (GOHN, 2014:39-64).

O MPL, que se autodefine como um movimento autônomo, horizontal, independente e apartidário, começou a ganhar visibilidade no Brasil como um novo tipo de movimento social nos primeiros anos do século XXI, principalmente, após sua participação na Revolta do Buzú deflagrada em 2003, na cidade de Salvador/Bahia, e após o Fórum Social Mundial (FSM), evento que ocorreu em Porto Alegre em 2005, o qual reuniu vários movimentos sociais (GOHN, 2014: 39-64).

Ao defender a luta pela desmercantilização do transporte público e pelo direito de ir e vir sem catracas ou lucros para empresários, o (MPL) participou de movimentos reivindicatórios no decurso do século XXI, que tinham como objetivo impedir o aumento na tarifa do transporte público (ORTELLADO, 2013). Em Delmiro Gouveia, as Manifestações de Junho de 2013 não contaram com uma liderança regional do Movimento Passe Livre (MPL), como ocorreu em São Paulo, embora a questão da mobilidade urbana também tenha se feito presente nas reivindicações dos manifestantes dessa cidade sertaneja.

Esse movimento, o (MPL), em junho de 2013, ainda não havia atuado na cidade Delmiro Gouveia, e, talvez, a ausência desse movimento no Alto Sertão de Alagoas, seja reflexo do próprio tipo de sistema de transporte coletivo urbano naquele período, sobretudo, em Delmiro Gouveia, que atuava sem comprometimento do poder público, sendo responsabilidade de cooperativas de transporte coletivo municipal, os quais estipulavam preços e horários de acordo com interesses particulares.

Desse modo, a deflagração das Manifestações de Junho de 2013, em Delmiro Gouveia, parece ter sido organizada pela liderança de integrantes de alguns partidos políticos, como do (PCdoB), que as apoiaram doando carro de som; pelo Sindicato dos trabalhadores da Educação do Estado de Alagoas (SINTEAL), que colaborou doando tintas e cartolinas, ou pelo grupo anarquista da cidade e estudantes secundaristas e universitários, esses últimos sendo muito importante, nas reivindicações por outro sistema de transporte coletivo urbano nesta cidade sertaneja, em junho de 2013(SILVA, 2014: 3-15).

Não apenas estudantes universitários, mas professores, técnicos e demais trabalhadores da UFAL/Campus do Sertão, desde quando se iniciou as atividades deste campus, na cidade Delmiro Gouveia em 2010, enfrentavam limitações no que tange a questão do transporte público para a mobilidade da comunidade acadêmica, uma vez que o funcionamento deste estava a critério da iniciativa privada. Por essa razão, durante as Manifestações de Junho de 2013, a presença de estudantes universitários nas ruas de Delmiro Gouveia e demais trabalhadores da UFAL/Campus do Sertão parece ter se dado, particularmente, em decorrência do transporte coletivo urbano.

A participação dos estudantes universitários do campus do Sertão em movimentos reivindicatórios diversos e, particularmente, em protestos por transporte coletivo urbano na cidade Delmiro Gouveia, entretanto, não se deu apenas durante as Manifestações de Junho de 2013. Segundo Gaia, a implantação da universidade no Sertão não chegou acompanhada por qualidade, seja em sua estrutura física ou no desenvolvimento dos processos administrativos e pedagógico (GAIA, 2014: 35-81), o que estimulou protestos deflagrados por professores e estudantes após a instalação do campus universitário na cidade Delmiro Gouveia.

A UFAL/ Campus do Sertão que iniciou suas atividades provisoriamente na Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão Silva, ao mudar-se para sua sede, não solucionou todos os problemas da estrutura física ou dos processos administrativos e pedagógicos que afligia a comunidade acadêmica, durante sua estada na escola Watson (GAIA, 2014:34). A transferência do campus do Sertão para sua sede fora acompanhada, ao contrário, pelo agravamento de outro problema: o da mobilidade urbana.

Assim, a chegada da UFAL/Campus do Sertão à cidade Delmiro Gouveia se tornou um ponto de encontro para discussões sobre o problema da expansão das universidades públicas no Brasil e para escancarar os vícios culturais, sociais e políticos dessa cidade. A questão do transporte coletivo urbano presente nas reivindicações nas Manifestações de junho de 2013, em Delmiro Gouveia, desse modo, revelou não apenas o tipo de problema na mobilidade urbana dessa cidade, mas como o processo de expansão do ensino superior público federal, em Alagoas, mesmo acompanhado por muitas fragilidades, conseguiu potencializar outras lutas políticas e sociais nesse lugar.

Ao se desvincular do espaço provisório para sua sede, o transporte para se deslocar até esse campus havia se tornado um problema, porque dentre os veículos que existiam naquele momento para os moradores de Delmiro Gouveia se deslocarem de um bairro a outro eram as vans, táxis, motos táxis, ou caminhonetes tipo D-20, as quais cobravam tarifas muito altas. A questão da mobilidade urbana, desse modo, parece ter sido o ponto central da relação entre universidade e Manifestações de Junho de 2013.

A atuação e agenda de reivindicação do Movimento Passe Livre e, sobretudo, da liderança regional desse movimento em São Paulo (MPL/SP), considerada por pesquisadores, como Maria da Glória Gohn (2014), Gilberto Calil (2013), Alexander Martins Vianna (2013), entre outros, como fundamental para dar início às Manifestações de Junho de 2013, não se fez presente em Delmiro Gouveia, mesmo os manifestantes dessa cidade, em junho de 2013, tendo revelado às ruas insatisfações com o sistema de transporte coletivo urbano desse lugar.

O MPL, entretanto, ao mesmo tempo em que pode não ter contribuído diretamente para convocar as Manifestações de Junho de 2013 na cidade Delmiro Gouveia, evidenciou não uma indiferença deste movimento com as manifestações por melhoria na mobilidade urbana, que se deflagram em cidades de pequeno porte, mas os tipos de políticas públicas urbanas consolidadas no Alto Sertão de Alagoas, situação que o impede de acompanhar o mesmo ritmo de reivindicação por melhoria no transporte coletivo urbano, que existe em grandes cidades do Brasil, e de se conectar à agenda defendida pelo Movimento Passe Livre: a desmercantilização do transporte público.

Considerações finais

Não é a intenção desse artigo fazer um retrato pronto e acabado das Manifestações de Junho de 2013, na cidade Delmiro Gouveia, ou esgotar um tema tão complexo como a questão da mobilidade urbana e intermunicipal, no Alto Sertão do Estado de Alagoas. Nesse artigo foram apresentados apenas alguns fatos retirados das fontes orais recolhidas para um projeto de pesquisa sobre as Manifestações de Junho de 2013 em Alagoas, que ainda está em andamento.

As fontes orais aqui destacadas trazem uma descrição muito rica sobre as Manifestações de Junho de 2013, em Delmiro Gouveia e, particularmente, sobre como a questão da mobilidade urbana nessa cidade fez-se presente nas mesmas. Entretanto, é necessário ressaltar que os significados do fenômeno de junho de 2013 em Delmiro Gouveia, e as insatisfações dos manifestantes dessa cidade, reveladas durante esse período nas ruas, não se resumem ao transporte coletivo urbano. Esse problema, que teve relevância neste artigo, fora uma das reivindicações que ganharam destaque nos cartazes e falas pronunciadas naquele contexto.

A mobilidade urbana em Delmiro Gouveia parece ter sido merecedora da atenção dos manifestantes desse lugar, em 2013, visto que o transporte coletivo urbano não representa apenas um mero meio de locomoção, mas um meio responsável por garantir o direito de ir e vir dos cidadãos. Assim, a questão da mobilidade urbana foi escolhida para ser exposta nesse artigo, uma vez que o mesmo faz parte de um setor que funciona de modo muito distinto no Alto Sertão de Alagoas, se comparado ao sistema de transporte coletivo de outras cidades brasileiras, como nas cidades do Estado de São Paulo ou mesmo na cidade capital do Estado de Alagoas, Maceió.

Uma negociação histórica entrelaça Estado e sociedade no que tange a questão da mobilidade urbana e intermunicipal, e a prestação do direito de ir e vir dos cidadãos do Alto Sertão de Alagoas. Essa discussão que é complexa e longa não se encerra nesse artigo, como também não poderia, visto que o mesmo faz uma breve apresentação desse assunto, que ao se apresentar no sertão alagoano de forma muito peculiar, revela, ao mesmo tempo, a disparidade que existe no funcionamento de políticas públicas urbanas no Brasil.

REFERÊNCIAS

CALIL, Gilberto. Embates e disputas em torno das jornadas de junho. In: **Projeto História**, São Paulo, n. 47, Ago. 2013.

CORREIA, Telma de Barros. **Pedra**: plano e cotidiano operário no Sertão. Campinas SP: Papyrus, 1998.

FAORO, Raymundo. “origem do estado português”. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 3.ed. Revista, 2001.

GAIA, Cristina Rodrigues. GAIA, Cristina Rodrigues. **Florescendo na Pedra**: O Ensino Superior Público Federal No Sertão de Alagoas. Delmiro Gouveia: UFAL\Campus do Sertão, 2014 (Trabalho de Conclusão de Curso).

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: MARICATO, Ermínia; et al. **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1.ed. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

LIMA, Pedro Motta. **Fábrica da Pedra**. Brasília: Senado Federal, Coselho Editorial, 2013.

MARICATO, Ermínia. “É a questão urbana, estúpido!”. In: MARICATO, Ermínia; et al. **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1.ed. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

Movimento Passe Livre /São Paulo. “Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo”. In: MARICATO, Ermínia; et al. **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

ORTELLADO, Pablo. Experiência do MPL é aprendizado para o Movimento autônomo não só do Brasil, como do mundo. In: **Coletivo Antiproibicionista de São Paulo**, 10/09/2013. Disponível em: <<http://coletivodar.org/2013/09/pablo-ortellado-experiencia-do-mpl-e-aprendizado-para-o-movimento-autonomo-nao-so-do-brasil-como-do-mundo/>>. Acessado em 22/02/2015.

RUDÉ, George. **A Multidão na História: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 1964.

VIANNA, Alexander Martins. Georges Rudé, as multidões de junho no Brasil e as simplificações jornalísticas a seu respeito. In: Revista Espaço Acadêmico, 24/06/2013. Disponível em: <<http://espacoacademico.wordpress.com/2013/06/24/georges-rude-as-multidoes-de-junho-no-brasil-e-as-simplificacoes-jornalisticas-a-seu-respeito/>>. Acessado em 23/12/2013.

Fontes Orais e Digitais

Anônimo. Entrevistado por Sara Angélica Bezerra Gomes em 21/01/2015. In: **Acervo GEPHISC**\ Centro de Documentação, Cultura e imagem do Sertão. Delmiro Gouveia/Alagoas.

CARVALHO, Emerson Máximo de. **Página pessoal de Emerson Máximo** [Facebook]. Publicado em 14/06/2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/emersonmaximo.carvalho.1?fref=ts>>. Acessado em 22/12/2013.

FERREIRA, Felipe. Entrevistado por Sara Angélica Gomes Bezerra em 10/12/ 2013. In: **Acervo do GEPHISC**\Centro de Documentação, cultura e imagem do Sertão. Delmiro Gouveia/Alagoas.

GOMES, José Raimundo. Entrevistado por Sara Angélica Bezerra Gomes em 31/03/2015. In: **Acervo do GEPHISC**\ Centro de Documentação, Cultura e Imagem do Sertão. Delmiro Gouveia-Alagoas.

SILVA, Uédson. Entrevistado por José Vieira da Cruz em 14/11/ 2014. In: **Acervo do GEPHISC**\Centro de Documentação, cultura e imagem do Sertão. Delmiro Gouveia/Alagoas.